

Cultura, Sociedade e Interdisciplinaridade: Relatos de um Pesquisador¹

Culture, Society and Interdisciplinarity: Reports of a Researcher

GIOVANNI DE FARIAS SEABRA

Doutor em Geografia. Professor Titular da UFPB.

Professor Visitante no Curso de Relações Internacionais da UEPB.

João Pessoa-PB, Brasil.

gioseabra@gmail.com

RESUMO

O relato acadêmico-profissional em tela é um registro sumário da formação e experiência no exercício discente e docente do autor em universidades brasileiras em nível de graduação e pós-graduação. O tema apresentado em forma de artigo corresponde a trechos do conteúdo apresentado na Conferência de Abertura do Seminário de Pesquisa Debates em foco na Pesquisa Interdisciplinar, realizado no dia 03 de julho de 2023, pelo Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão, Brasil.

Palavras-chave: Ensino. Pesquisa. Extensão. Interdisciplinaridade. Metodologia. Formação Profissional.

ABSTRACT

This academic-professional report is a summary record of the author's education and experience in student and teaching practice in Brazilian universities at the undergraduate and graduate levels. The theme presented in the form of an article corresponds to excerpts of the content presented at the Opening Conference of the Research Seminar Debates in focus on Interdisciplinary Research, held on July 3, 2023, by the Graduate Program in Culture and Society of the Federal University from Maranhão, Brazil.

Keywords: Teaching. Research. Extension. Interdisciplinarity. Methodology. Professional Training.

1 O INÍCIO

Ao iniciar este relato de experiências acadêmicas, na forma de Memorial Descritivo, relembro uma sala acanhada, numa casa pequena e humilde, no bairro de Casa Forte, cidade do Recife, Pernambuco. Os ponteiros do relógio, pendurado na parede, ultrapassavam dez da noite, e as crianças permaneciam agitadas, com olhos atentos, aguardando a chegada do jornal do dia seguinte. Mais alguns minutos e lá estava ele, com o periódico debaixo do braço, ainda cheirando a tinta, contendo as notícias de primeira mão.

Abraços, beijos, nuns e noutros, e iniciava-se a disputa pelo diário, mesmo que fosse só para ver as chamadas na primeira página. A cena era corriqueira entre nós, filhos e filhas do jornalista Geraldo Seabra. Dele recebemos a melhor das heranças - a leitura, não só de jornais, pois vivíamos em meio às grandes obras da civilização ocidental, acondicionadas nas

¹ Recebido em 10 de julho de 2023. Aceito em 20 de julho de 2023

estantes toscas, sobre as mesas, e dentro dos armários e guarda-roupas. Amontoadas umas sobre as outras, eram leituras corriqueiras as obras de Dante Alighieri (2012), a qual nos apavorava as imagens do inferno e sonhávamos com uma possível vida, pós-morte, no purgatório; Alexandre Dumas (2012), que nos encantava com as tripulias dos “Três Mosqueteiros”, acompanhados do jovem destemido D’Artagnan. Junto a eles, Heitor Merville (2012) e Miguel de Cervantes (2002) dividiam os espaços mais nobres da estante com a grande Enciclopédia Barsa. Onde sobravam livros, faltavam brinquedos e roupas, mas nunca o essencial para o sustento de dez filhos.

O clássico da literatura ocidental Dom Quixote, de Miguel de Cervantes, pautou e tem pautado minha vida pessoal e profissional, um misto de aventuras e descobertas, cuja leitura foi seguida de inúmeras obras, até hodiernamente, como “La Ciudad Perdida de los Inkas” (BINGHAM, 2011) e “Além da Conquista” (WALLACE, 2014), e tantos outros. O arqueólogo Hiran Bingham (2011), ao investigar a civilização Inca, desbravando os Andes peruanos, em 1914, revelou ao mundo os encantos e os mistérios de Machu Picchu, a cidade perdida nos Andes, atualmente um dos principais destinos turísticos do planeta. Scott Walle (2014), jornalista da *National Geographic*, acompanhou o sertanista Sydney Possuelo, à frente de uma expedição com 34 homens na selva amazônica, para demarcação do território indígena ocupado pelos temidos “flecheiros”. A odisseia durou três meses e foi marcada por riscos, desafios e privações. Nas referidas obras, personagens e autores são nutridos e movidos pela paixão em manter e conservar as culturas tradicionais e preservar os bens naturais. Essas são as bases sobre as quais tenho estruturado a vida pessoal e profissional. Épicos da literatura, que retratam a relação Sociedade x Natureza, tal como ela é mergulhada na plenitude do realismo fantástico, incentivam-me à leitura habitual dos clássicos como “Cem Anos de Solidão” (MARQUES, 2010), a “Guerra do Fim do Mundo” (LLOSA, 2008) e o geográfico “Os Sertões” (CUNHA, 2006), os quais permeiam o meu gosto e interesse por conhecer e vivenciar o inusitado, em regiões e lugares extremos.

O interesse pela Geografia e o espírito aventureiro motivaram-me a sair em busca de lugares pitorescos e excêntricos, habitados por comunidades especiais, como a Ilha da Páscoa, ou Rapa Nui, situada no meio do Oceano Pacífico, a uma distância mínima de 4.000 quilômetros de qualquer terra habitada. A ilha de Páscoa, também chamada “umbigo do mundo”, a civilização Rapa Nui e os guardiões Moai - os gigantes de pedra constituem, no conjunto, um dos raros focos de resistência a todo e qualquer processo de devastação ambiental e cultural na Terra. A ilha de Páscoa e a civilização Rapa Nui são parte integrante do Projeto de Pós-Doutorado, “Análise Comparativa da Gestão Socioambiental em Unidades

de Conservação do Chile e Brasil: diretrizes básicas para o desenvolvimento do Ecoturismo” (SEABRA, 2014a), apoiado pela Universidade Central do Chile e Universidade Federal da Paraíba), e que será abordado mais adiante.

Em 1961, nossa família migrou para Brasília, a nova capital da república, quando meu pai assumiu a chefia de redação na sucursal da Última Hora. Naqueles tempos Brasília era pouco mais do que um canteiro de obras, e o Plano Piloto, situado na área central, pouco-a-pouco se materializava, cujos edifícios e palácios espectrais jaziam mergulhados no barro e na lama. Quando não, no período de seca, éramos todos açoitados pelos ventos frios carregados de poeira. Desde então, deslumbrado com a biodiversidade do Cerrado, segui o curso da história de vida, inicialmente como estudante do ensino fundamental e do segundo grau e, posteriormente, começando o exercício profissional.

Desde Brasília, os horizontes foram, gradativamente, ampliados. Inicialmente descobrindo os regatos e cachoeiras dentro e fora da cidade; à medida que o tempo passava e as circunstâncias permitiam, saía explorando as cavernas do Distrito Federal, Minas Gerais e Goiás; o bioma Cerrado; depois as grutas do Nordeste brasileiro; a Caatinga e a Floresta Amazônica. Passo a passo, as fronteiras do país foram ultrapassadas, possibilitando trocas de experiências na Alemanha, França, República Tcheca, Portugal, Costa Rica, Peru e Chile, principalmente. Todavia, os estudos formais de primeiro e segundo graus, para todos os filhos de Geraldo e Maria Madalena, foram realizados nas escolas públicas, municipais e estaduais. Particularmente, o ensino público permeou toda a minha vida até a formação profissional.

Após concluir o segundo grau no Ginásio da Asa Norte e prestar o serviço militar, em Brasília, ingressei no mercado de trabalho, adquirindo experiências profissionais como auxiliar de laboratório fotográfico, na Stuckert Press, e diagramador, no Correio do Planalto e Jornal de Brasília, os dois últimos com carteira assinada. Mesmo sem relevância curricular, devo assinalar a passagem pelo mercado publicitário, com a criação da Porta Publicidade, junto com o irmão Francisco de Farias Seabra, no ano de 1976, em Brasília. Trabalhar com propaganda exige não somente uma grande desenvoltura no campo das ideias, mas também, e, sobretudo, familiaridade e livre trânsito no âmbito político. A pouca experiência e conhecimento no setor governamental, associado à concorrência com outras e grandes empresas do setor publicitário, impediram que prosperássemos no mercado publicitário, nos obrigando a fechar a “Porta” Publicidade.

O curto ciclo na esfera da publicidade coincidiu com a aprovação no vestibular para o curso de Engenharia Florestal na Universidade de Brasília – UnB, em 1977. No mesmo período, ainda que informalmente, iniciava a carreira no magistério.

2 DA ENGENHARIA FLORESTAL À GEOGRAFIA

Ao ingressar na UnB, ao mesmo tempo em que a crise da Porta Publicidade parecia irreversível, percorri algumas escolas, de primeiro e segundo graus, a procura de emprego. Após submeter-me às entrevistas nos colégios, estreei na carreira de professor, lecionando as disciplinas de Matemática e Ciências, por um semestre, no Colégio Pio XII, e, em seguida, ensinando a disciplina Geografia no Instituto de Educação Integral – INEI. A experiência, como professor de Geografia no INEI, abriu as portas para o exercício do magistério no ensino de segundo grau, nos cursos pré-vestibulares e preparatórios para concursos profissionais e cursos supletivos de primeiro e segundo graus.

Em fins de 1979 e início dos anos 1980 ocorreu a grande mudança em minha vida acadêmica. Decepcionado com o curso de Engenharia Florestal, no qual aprendíamos a reflorestar coberturas naturais de cerrado, com plantio de eucalipto (*Eucalyptus spp.*), ao tempo em que cursávamos as disciplinas “dendrologia”, “dendrometria” e “tecnologias da madeira”, para produção de “aglomerados” e “conglomerados”, decidi trocar a Engenharia Florestal, à época uma área economicamente promissora, pela Licenciatura em Geografia, que permitiria maior amplitude do conhecimento no estudo do espaço geográfico e suas interseções com a sociedade e a natureza. Com a mudança na rota acadêmica e profissional, procurei seguir os caminhos exigidos para legalizar a profissão de professor de Geografia, até então exercida irregularmente.

Ainda cursando as disciplinas básicas do curso de Engenharia Florestal, como Cálculo I, Cálculo II, Introdução à Física, Química Geral, Bioquímica e Biofísica (a terrível “Bio-bio”) e Botânica, comecei as práticas agroecológicas, como participante de um projeto de Agricultura Biodinâmica, para implantação da horta comunitária na Fazenda Água Limpa, pertencente à UnB, e utilizada pelos estudantes nos fins de semana.

Durante o curso de Geografia as atividades agroecológicas foram substituídas pelos trabalhos de prospecções em cavernas, na companhia dos membros do Grupo Espeleológico de Brasília. O objetivo do grupo era explorar as grutas do Distrito Federal e áreas próximas, situadas nos estados de Minas Gerais e Goiás. A experiência com a espeleologia e vivências junto às comunidades que habitavam o entorno das cavernas, despertou em mim especial interesse pela Geografia Física, o que resultou na elaboração da monografia de curso “Identificação de Formas Cársticas no Município de Formosa, estado de Goiás”, sob a orientação da Professora MsC. Maria Wilma, do Departamento de Geografia da UnB. A

monografia correspondeu ao que denominamos “Trabalho de Iniciação Científica”, atualmente TCC, envolvendo estudo do relevo calcário no município de Formosa, incluindo prospecções de cinco grutas, contendo inventário e classificação de dezenas de formas cársticas e espeleotemas, ao passo que despertava o interesse sobre o modo de vida das populações tradicionais que habitavam os lugares visitados. À medida que a pesquisa monográfica avançava, o emprego do vocabulário geológico-espeleológico, antes incompreensível, prosseguia tornando-se, pouco a pouco, familiar, com o uso recorrente de palavras e expressões como “solução cárstica”, “estalactites”, “estalagmites”, “insurgências”, “ressurgências”, “represas de travertino” e “flores de aragonita”.

O acompanhamento das disciplinas e demais atividades do curso de Geografia era somado às aulas lecionadas no colégio Marista e outras escolas de Brasília. Para aplicação dos conhecimentos adquiridos na graduação, propiciava aos alunos do segundo grau, trabalhos orientados de campo nos arredores de Brasília, nos finais de semana, com o intuito de vivenciar o meio natural e explorar o mundo subterrâneo.

A atividade, aplicada à disciplina Geografia, era realizada juntamente com o professor de Física André Diniz, com incentivo e acompanhamento do professor de Geografia Paulo Roberto de Oliveira Rosa, amigo e companheiro de ensino no colégio Pio XII, e, anos depois, colega docente no Curso de Geografia do Departamento de Geociências da Universidade Federal da Paraíba. Por conseguinte, houve maior identificação e aproximação com a área de Geografia Física, na qual admirava os trabalhos desenvolvidos pelas professoras doutoras Margarida Penteado e Maria Novaes Pinto, ambas vinculadas ao Departamento de Geografia da Universidade de Brasília.

Em 20 de janeiro de 1986, após 8 anos atuando como docente no primeiro e segundo graus, concluí o curso de Geografia na UnB, tornando-me legalmente apto para o exercício do magistério. Coincidentemente, naquele mesmo ano, já casado e com dois filhos, João e Maíra, fui, sumariamente, demitido das duas escolas em que trabalhava, logo após um movimento grevista que mobilizou um grande número de escolas particulares do Distrito Federal. Sem alternativas para permanecer trabalhando em Brasília, migrei com minha família para a cidade do Recife, sendo imediatamente admitido como docente em importantes instituições de ensino daquela cidade, como os colégios Radier, Contato, Decisão e Marista, para lecionar a disciplina Geografia no segundo grau e cursos pré-vestibulares. Em seguida, ingressei como professor na Escola do Recife, para o ensino do primeiro grau, acumulando os empregos nos quatro colégios, totalizando uma carga horária semanal de 52 horas/aula. A migração para o Recife coincidiu com o nascimento de Pedro, o terceiro filho, agora com 35 anos.

Em dezembro de 1986, havia um ano lecionando no Recife, fui aprovado no processo seletivo para o Curso de Mestrado em Geografia, na Universidade Federal de Pernambuco. Os exames de seleção para a pós-graduação coincidiram com um grave problema de saúde atingindo as cordas vocais, obrigando-me a suspender o exercício da profissão por três meses e levando-me à mesa de cirurgia, logo após receber os resultados dos exames laboratoriais, comprovando a ocorrência de um carcinoma *in situ*. As complicações na saúde e a posterior recuperação serviram de motivação para redirecionar a vida profissional, priorizando a pesquisa na pós-graduação, redução significativa da carga horária no ensino de segundo grau e iniciando a docência no ensino superior de graduação e pós-graduação.

Sem embargo, considero a obtenção do título de Mestre, com “distinção”, comprovando a conclusão da Dissertação em 1991, com o tema “Estudo Geomorfológico da Região Cárstica de Andaraí: uma contribuição à conservação de cavernas”, orientada pela Profª Drª Maria Novaes Pinto (UnB), como um testemunho de maturidade na carreira profissional, em níveis de ensino, pesquisa e extensão. No decorrer do desenvolvimento da pesquisa, aprendi conceitos, definições e metodologias aplicadas aos diferentes temas geográficos e áreas afins, tais como “relevo cárstico”, “espeleologia”, “paisagem”, “geossistemas”, e “manejo ambiental”, entre outros temas.

Durante o desenvolvimento da Dissertação de Mestrado, já com a saúde restabelecida, houve separação matrimonial e, gradativamente, a substituição da docência, no primeiro e segundo graus, pelo ensino de nível superior e pós-graduação. Por conseguinte, trabalhei na Fundação do Ensino Superior de Olinda - Funeso, como professor no Curso de Licenciatura em Geografia, no período de 1989-1991 e, ao mesmo tempo, ministrava aulas em diversos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Naquele período, lecionava e orientava monografias em diversos cursos de pós-graduação, tanto na Funeso como em outras instituições de ensino superior do estado de Pernambuco, entre as quais assinalo a Universidade de Pernambuco, campus de Recife, Garanhuns e Petrolina; Faculdade de Formação de Professores de Vitória de Santo Antão - FAINTIVISA; Faculdade de Formação de Professores de Serra Talhada e Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde. Participei como docente e orientador nos cursos de pós-graduação da Universidade Estadual do Ceará – UEC, Universidade Regional do Cariri - URCA e no Instituto de Educação Superior de Barreiras – UNYANA, Universidade Norte do Paraná – UNOPAR, Fundação Universitária Iberoamericana – FUNIBER, entre outras instituições.

O Curso de Mestrado permitiu associar a pesquisa à extensão e ao ensino superior, envolvendo o tema da Dissertação “Relevo Cárstico”, com a aplicação dos conceitos

geográficos e geoecológicos vinculados à Geografia Física Aplicada, disciplina ministrada por mim, anos depois, no curso de Geografia da UFPB. A pesquisa também atendeu á educação dos filhos, os quais participavam de nossos afazeres cotidianos e os trabalhos de campo, incluindo visitas às cavernas da Chapada Diamantina.

No transcurso do Mestrado tive a felicidade de conhecer Claudia Neu, geógrafa, amiga, companheira e esposa, que à época, desenvolvia a Monografia de Graduação “O Garimpo Manual de Igatu: o barranco do Gererê e os efeitos no meio ambiente”, que versou sobre a lavra manual de diamantes na Chapada Diamantina, apresentada no Departamento de Geografia da UFPE, em 1990 (NEU, 1990).

Em seguida, seria a minha vez de apresentar a Dissertação “Estudo Geomorfológico da Região Cárstica de Andaraí: uma contribuição à conservação de cavernas” (SEABRA, 1991). Posso assegurar que, literalmente, a Claudia e eu unimos o “útil ao agradável”, e ao amor; pois, desde então, prosseguimos juntos na vida profissional e afetiva, acrescida por mais um membro na família, a nossa filha Ana Terra, agora com 32 anos. Eu e a Claudia Neu mantemos nossa parceria ao longo dos anos também no trabalho, para o desenvolvimento de pesquisas, elaboração de artigos, publicação de livros e organização de eventos acadêmicos e científicos. Como frutos dessa união, vários trabalhos foram apresentados e publicados em congressos regionais, nacionais e internacionais, além de periódicos científicos.

Durante a execução das atividades programadas no projeto de Dissertação de Mestrado e, posteriormente, na Tese de Doutorado, ambas compreendidas, respectivamente, nos períodos de 1987-1991 e 1994-1998, houve, sistematicamente, vários trabalhos de campo para diagnósticos ambientais, exploração de cavernas, zoneamento geoecológico, definição de pontos turísticos e mapeamento de trilhas ecológico-educativas no Parque Nacional da Chapada Diamantina. Para viabilizar a pesquisa, cujo objeto de estudo situava-se na Região Central da Bahia, a uma distância de 1.200 quilômetros do Recife, onde residíamos, reuníamos grupos de exploradores, com os quais dividíamos as despesas de viagem, a fim de alcançarmos os objetivos propostos em nossas pesquisas. Para reunir os grupos de desbravadores, em Brasília e no Recife, com destino à Chapada Diamantina, elaborávamos peças de divulgação impressas muito simples, no formato de panfleto, que eram distribuídas nas Universidades e órgãos oficiais de Pernambuco, além de pequenos anúncios publicados nos jornais estaduais.

A estratégia de *marketing* incluía visitas à “Cidade Fantasma de Igatu”, apelido dado pelo autor ao povoado de garimpeiros em ruínas, situado no município de Andaraí, e à descoberta do “Mundo Subterrâneo” nas entranhas da Chapada Diamantina. Vários desses

lugares descobertos, mapeados e caracterizados durante as pesquisas de Mestrado e Doutorado, são atualmente importantes produtos turísticos da Chapada Diamantina, como Igatu, a gruta do Poço Encantado, a gruta da Paixão, a gruta da Pratinha, a Sibéria, o Poço da Donana, o vale do Pati, a cachoeira do Glass (posteriormente rebatizada pelas agências de turismo como “Cachoeira da Fumaça”), e muitos outros. Na medida em que o trabalho avançava, conduzimos grupos de espeleólogos desde Brasília, e algumas centenas de pernambucanos, para a área de pesquisa, à medida que descobríamos novos destinos turísticos e elaborávamos roteiros envolvendo sete municípios da Chapada Diamantina (Lençóis, Andaraí, Mucugê, Itaetê, Iraquara, Palmeiras e Nova Redenção).

As experiências acumuladas com o trabalho exploratório da Chapada Diamantina serviram, posteriormente, para o desenvolvimento da Tese de Doutorado “Do Garimpo aos Ecos do Turismo: o Parque Nacional da Chapada Diamantina” (SEABRA, 1998).

Na compartimentação geocológica da Chapada Diamantina, no decorrer do Curso de Mestrado, identificamos e delimitamos duas grandes unidades geoambientais, denominadas Geossistema “A” - Dorsal Arenito-Quartzítica e Geossistema “B” - Pediplano Carstificado (SEABRA, 1991). Nessas pesquisas pioneiras, enquanto o Geossistema “B” - Pediplano Carstificado era explorado, caracterizado, delimitado e subdividido em unidades geocológicas menores, o Geossistema “A” – Dorsal Quartzítico-Arenítica, correspondente à área do Parque Nacional da Chapada Diamantina, era reservado para futuras investigações no Curso de Doutorado, iniciado em 1994, três anos após a conclusão do Mestrado.

É importante destacar que o desenvolvimento da Tese de Doutorado consolidou a opção pela linha metodológica “Geoecologia da Paisagem”, aplicada à definição e caracterização das zonas geocológicas no interior das áreas protegidas, baseada no diagnóstico e zoneamento ambiental.

A pesquisa na Chapada Diamantina, em nível de Mestrado e Doutorado, serviu como base estruturante para estudos envolvendo outros Parques Nacionais e áreas protegidas equivalentes no Brasil e no exterior. No Brasil, são objetos de estudo e de reflexão, além do Parque Nacional da Chapada Diamantina, os Parques Nacionais de Itatiaia (RJ-SP), Iguaçu (PR), Serra do Catimbau e Fernando de Noronha (PE), Sete Cidades, Serra da Capivara e Serra das Confusões (PI), Ubajara (CE) e Lençóis Maranhenses (MA), e outras categorias de Unidades de Conservação. O interesse pela biodiversidade, a geodiversidade e o patrimônio cultural em ambientes distintos na Paisagem Física Global (Bertrand, 1972), constituiu o principal fator de motivação para investigação de áreas protegidas em outros países, especialmente a Alemanha, Costa Rica, Peru, Argentina e Chile.

Em 2010, ao atender ao convite da Asian European Renewable Cooperation Agency – AERECA, oportunidade de conhecer e recolher informações sobre algumas áreas protegidas da Alemanha, observando os sistemas de manejo, controle e gestão ambiental nas unidades de conservação. Nas unidades de conservação germânicas visitadas, conheci as extraordinárias morfoesculturas areníticas do Parque Nacional Sächsische Schweiz, em Bad Schandau, próximo a Dresden, e a riqueza florestal no Natur Park Urwaldsteig Edersee, na Região de Kassel. Nessas áreas protegidas, dedicamos especial atenção aos aspectos da acessibilidade, pontos de apoio e descanso, sinalização, segurança e a ausência de cercas ou portarias que pudessem restringir a liberdade de locomoção dos visitantes.

Como viagens internacionais de trabalho, devo destacar, também, as visitas à Costa Rica e à Argentina, nas duas ocasiões, como pesquisador convidado, respectivamente em 2010 e 2014.

Na Costa Rica, participei como conferencista do IV Simpósio Internacional de Turismo Alternativo IV, com apresentação do tema “Turismo Sertanejo”. O roteiro costarricense incluiu reuniões com professores e estudantes nas cidades de Nicoya e Libéria, além de um intenso programa de visitas técnicas ao Projeto Turístico Papagayo e ao Parque Nacional Rincón de la Vieja. Como desdobramento do Encontro, mantemos intercâmbio científico entre a Universidade Federal da Paraíba e a Universidad Nacional, envolvendo professores/pesquisadores e estudantes da Costa Rica e do Brasil.

Viajei à Região de Missões, no norte da Argentina, na condição de palestrante convidado da I Jornadas de Patrimônio Turístico e da Reunião de Investigadores de Turismo, convocada pela Rede Internacional de Turismo Patrimonial, da qual sou membro, promovida pela Universidad Nacional de Misiones – UNAm, na cidade de Posadas. No roteiro organizado pelo evento visitamos importantes lugares “missioneiros”, integrantes da Rota das Missões, como Concepción de la Sierra, Santa Maria la Mayor e San Inácio. A programação compreendeu, também, uma visita técnica ao Parque Nacional de Iguazú, que serviu para uma análise comparativa com outros parques nacionais, especialmente o Parque Nacional de Iguazu, no Brasil.

Retomando a abordagem sobre nosso trabalho no Parque Nacional da Chapada Diamantina, o diagnóstico ambiental possibilitou identificar, caracterizar e delimitar as unidades ambientais naturais e as unidades ambientais socioeconômicas. A integração desses dois enfoques permitiu, em trabalho inédito para esse fim, elaborar o zoneamento ambiental do Parque Nacional, identificando e delimitando as unidades geoecológicas, síntese dos componentes naturais e socioeconômicos, devidamente delimitadas e caracterizadas, servindo

como suporte à definição das diretrizes gerais de uso dos recursos naturais e sugerindo a permanência da população tradicional no interior daquela unidade de conservação de “uso restrito”.

Nas zonas de uso dos recursos naturais, identificamos os bens potencialmente turísticos, posteriormente transformados em produtos ecoturísticos, conectados por uma rede de estradas, caminhos e trilhas ecológicas, devidamente mapeadas, e que integram, atualmente, os roteiros turísticos da Chapada Diamantina. Desde então, o turismo tem sido o principal propulsor da economia solidária regional e local, oferecendo oportunidades de emprego, renda e geração de pequenos negócios, em benefício das comunidades tradicionais, integrados aos arranjos produtivos locais.

No decorrer dos trabalhos, devemos reconhecer e registrar a companhia e a indispensável contribuição dos moradores da Chapada Diamantina, especialmente Marcionílio Machado, o Binha de Igatu, fiel companheiro no mapeamento dos caminhos dos garimpeiros, transformados em trilhas ecoturísticas. O aprendizado adquirido com os ensinamentos do Binha é comentado no livro “Pesquisa Científica: o método em questão” (SEABRA, 2001, SEABRA, 2009):

Seguindo seus passos firmes e seguros na subida da serra, acompanhei com toda atenção os ensinamentos prestados por ele, frutos do trabalho árduo e contínuo, desde os primeiros anos de vida, na lavra diamantina. Observador atencioso da natureza e seus fenômenos, Marcionílio procurava, pacientemente, demonstrar o esforço sobre-humano necessário à implantação do garimpo de diamantes na Chapada Diamantina. (SEABRA, 2009, p.11).

Diversas matérias de jornais, enfocando a Dissertação de Mestrado e a Tese de Doutorado, suscitaram ampla repercussão no estado de Pernambuco, despertando o interesse dos pernambucanos pela Chapada Diamantina. Por efeito demonstração, houve aumento exponencial de visitantes à região, partindo de outros estados emissores do Nordeste. Diferentes mecanismos foram acionados para despertar o interesse no meio acadêmico em conhecer a Chapada Diamantina, como livros, artigos e eventos reunindo centenas de participantes.

No contexto do trabalho desenvolvido na Chapada Diamantina, devo destacar a realização do III Simpósio de Turismo Sertanejo, sediado na cidade de Lençóis, no período de 15 a 17 de janeiro de 2008. De grande repercussão, o evento foi viabilizado com as parcerias entre a UFPB, CAPES, CNPq e outras instituições públicas, como a Prefeitura de Lençóis, a Câmara de Vereadores de Lençóis e a Universidade Estadual de Feira de Santana. A crescente demanda de turistas transformou a Chapada Diamantina no terceiro destino turístico da Bahia,

atrás de Salvador e Porto Seguro. O Circuito Turístico do Diamante integra, atualmente, as cidades de Lençóis, Andaraí, Mucugê, Itaetê, Ibicoara, Palmeiras, Iraquara e Seabra (SEABRA, 1998). São os “Ecos do Turismo” (SEABRA, 2001).

3 A MATURIDADE PROFISSIONAL NA UFPB

Em 1991, quando recebi a convocação para assumir a vaga de Professor Auxiliar I, no campus V da Universidade Federal da Paraíba, em Cajazeiras, foi necessário empreender uma reengenharia na vida profissional, substituindo as atividades nas escolas do Recife, pela UFPB, mesmo considerando o custo da distância a ser percorrida até o local de trabalho. Havia que acrescentar, também no orçamento, os gastos com aluguel e outras despesas pessoais durante a estada semanal em Cajazeiras. Contudo, a possibilidade de ascensão no quadro profissional, em curto prazo, já era por mim deslumbrada. A primeira promoção na UFPB ocorreu alguns meses após assumir o cargo de Professor Auxiliar I, pois o título de Mestre possibilitou a progressão a Professor Assistente I. Alguns finais de semana eram aproveitados para fazermos trabalhos orientados de campo, o Professor Henaldo Gomes e Eu, a pé, nas áreas rurais adjacentes ao *campus* da UFPB, atualmente Universidade Federal de Campina Grande - UFCG.

As viagens para o interior da Paraíba ocorriam semanalmente, à noite, de ônibus, percorrendo uma distância de 1.500 km, correspondente ao trajeto de ida e volta entre Olinda, no estado Pernambuco, onde morava, e Cajazeiras, estado da Paraíba, onde trabalhava. Tal situação perdurou até 1992, quando fui aprovado no concurso de provas e títulos para Professor Assistente do Departamento de Geociências, na Universidade Federal da Paraíba, campus I, João Pessoa. Contratado, naquele mesmo ano, pela UFPB, *campus* I, decidimos, em família, fixarmos residência na cidade de João Pessoa. Desde então, exerço docência, pesquisa e extensão no Departamento de Geociências da UFPB. Em 1993, prestei exames para o Curso de Doutorado na Universidade de São Paulo, e, com a obtenção o título de Doutor, em 1998, alcancei a progressão funcional para a classe Professor Adjunto I. Enquanto escrevo este Memorial, pertenço à classe de Professor Associado IV, após ser promovido, por mérito, com os estágios progressivos nas funções de Professor Assistente e Professor Adjunto. Almejo, nesse momento, ser contemplado com o cargo de Professor Titular da Universidade Federal da Paraíba.

Há que ser registrada, no presente Memorial Descritivo, a atuação no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema, Campus I / UFPB, no

período 1999-2002, onde ministrei as disciplinas “Planejamento Ambiental e Gestão do Turismo” e “Gestão de Recursos Naturais”, ao mesmo tempo em que orientava dissertações e exercia a função de coordenador do Projeto de Pesquisa “Análise Territorial Integrada da Região Estuarina do Rio Paraíba”.

Por motivo de força maior, optei pelo desligamento do Prodepa, depois de concluídas e apresentadas das dissertações “Canal da Malária: degradação e qualidade de vida” de Ígia Maria dos Santos (SANTOS, 2000) e “Paisagem Natural, Patrimônio Cultural e Turismo nos Cariris Paraibanos”, de Luciana de Almeida Passos (PASSOS, 2002) sob nossa orientação. Houve apresentação e publicação das pesquisas e seus resultados em congressos científicos no Brasil e exterior.

Entretanto, mantive vinculação com alguns programas de Pós-Graduação, na Paraíba e noutros estados. As atividades na pós-graduação incluem docência, orientações, co-orientações de dissertações e participação em bancas examinadoras. Na graduação ministrei aulas, coordeno projetos de pesquisa e extensão, e oriento monografias no Departamento de Geociências da UFPB. Desde o mês de abril de 2018, após a publicação da aposentadoria na Universidade Federal da Paraíba, atuei como Professor Visitante da Universidade Federal de Roraima, vinculado ao Programa de Pós – Graduação – PPG-GEO / UFRR. Desde junho de 2022, trabalho com docência, pesquisa e extensão, exercendo a função de professor visitante no Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba.

Ainda em 2000, como extensão acadêmica, finalizamos o Projeto “Análise Integrada da Região Estuarina do Rio Paraíba”, e iniciamos o Projeto “Turismo Sertanejo”, no mesmo ano. Ambos os projetos foram registrados no Departamento de Geociências, do Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba e geraram dezenas de publicações científicas, entre livros, artigos e matérias em jornais.

4 PROJETO TURISMO SERTANEJO

As experiências adquiridas com o Mestrado, o Doutorado e projetos e extensão, impulsionaram minha vida acadêmica em busca de novos desafios, como a idealização, criação e implantação do Projeto Turismo Sertanejo. O Projeto de Extensão Turismo Sertanejo tem como principal objetivo apresentar alternativas econômicas para o Semiárido nordestino, através do desenvolvimento do turismo sustentável de base local, de modo a impulsionar a cadeia produtiva, tendo como base a descoberta e identificação dos atrativos turísticos, sem que haja descaracterização da paisagem sertaneja e nem perda da identidade

cultural do homem do sertão. Visando, acima de tudo, o bem estar das comunidades locais, o Turismo Sertanejo busca resgatar e fortalecer a autoestima das famílias sertanejas, através da revitalização do patrimônio cultural material e imaterial e o despertar da criatividade e habilidades dos residentes. O Projeto envolve a restauração do padrão arquitetônico urbano e rural e a revalorização dos mercados públicos e feiras livres, onde o artesanato e a culinária constituem os principais representantes da cultura local (SEABRA, 2007a; SEABRA, 2007b). Mesmo sem qualquer apoio das Agências de Fomento à Pesquisa e à Extensão, ao longo de 14 anos o Projeto Turismo Sertanejo ganhou estatura e projeção nacional e internacional, estando presente, direta e indiretamente, em quase todos os estados do Brasil em alguns países latino-americanos.

Além de mobilizar milhares de pessoas pertencentes ao mundo acadêmico e à sociedade civil organizada, implantamos projetos de turismo sustentável no Brasil e no exterior, realizamos simpósios e publicamos uma dezena de livros impressos, em CD e no formato E-Book. Ao longo dos anos oferecemos palestras, cursos de capacitação, minicursos e oficinas para as comunidades em diferentes regiões do país e no exterior, sempre visando à melhoria da qualidade de vida e o bem-estar das sociedades tradicionais.

O surgimento de novas ideias e projetos tem contribuído para impulsionar a economia do Semiárido nordestino. É destaque nacional a iniciativa pioneira do CAATINGA - Centro de Assessoria e Apoio aos Trabalhadores e Instituições Não Governamentais Alternativas em propor, de maneira aplicada, soluções técnicas e econômicas para as comunidades rurais, notadamente no que diz respeito à agricultura irrigada, com a construção de barragens subterrâneas, a melhoria do plantel de animais, a produção de mel de abelhas e o abastecimento de água para consumo humano através da instalação de cisternas nas residências. Em 2001 trabalhamos para a ONG CAATINGA na elaboração e implantação do Projeto de Turismo Social, com o objetivo de agregar renda ao produtor rural. Para que os objetivos fossem alcançados, adotamos o planejamento participativo na estruturação das atividades turísticas com bases sustentáveis, fundamentado na descoberta e valoração do patrimônio natural e cultural, treinamento e capacitação de jovens e adultos, e elaboração de projetos destinados aos órgãos e organizações fomentadores do desenvolvimento social e turístico. (SEABRA, 2001).

O cenário para implantação e desenvolvimento do Projeto de Turismo Social compreende o município de Ouricuri e seu entorno, localizados na Microrregião do Araripe, no Sertão de Pernambuco. No decorrer dos trabalhos, foram efetuadas visitas técnicas na área de atuação do CAATINGA (Ouricuri) e do Projeto Casa Grande (Nova Olinda, Ceará), nos

ambientes urbano e rural, com o objetivo de colher subsídios necessários à definição das diretrizes básicas para implementação do Projeto de Turismo Social.

Como parâmetro da pesquisa foram considerados o patrimônio natural, o patrimônio cultural, condições socioeconômicas da população, infraestrutura e equipamentos para suporte do turismo rural. Essas e outras experiências, que consolidaram o Projeto Turismo Sertanejo, estão documentadas no livro Turismo Sertanejo (SEABRA, 2007a), como também em dezenas de artigos, versando sobre o tema, publicados em vários livros e anais. O livro propõe uma alternativa eficaz para implantação de roteiros turísticos sustentáveis nas regiões interioranas e carentes do interior do país, sobretudo no sertão nordestino, impulsionando e fortalecendo os arranjos produtivos locais.

Um outro livro, abordando o tema turismo sustentável, intitulado “Turismo de Base Local (SEABRA, 2007b), constitui um dos produtos do X Encontro Nacional de Turismo com Base Local – X ENTBL, uma realização da UFPB, no período de 5 a 9 de junho de 2007, com apoio da CAPES e dos Centros - CCEN, CCHLA, CE. O livro é uma coletânea de vinte artigos escritos por renomados pesquisadores do Brasil e do exterior, entre eles Adyr Balasteri Rodrigues, Mário Carlos Beni, Alexandre Pedrini, Maria Geralda de Almeida, Marcello Tomé, Edson Vicente da Silva e José Mateo Rodriguez. Além do livro impresso, publicamos os Anais com três volumes (ISSN 1808-9755), contendo centenas de artigos (SEABRA *et. all*, 2007). Vale registrar a publicação de outros livros e anais, com os Temas Turismo Sertanejo, Turismo de Base Local e Turismo Comunitário, que atendem às demandas oriundas dos cursos de graduação e pós-graduação.

O levantamento das potencialidades naturais, socioeconômicas e culturais dos municípios para o desenvolvimento do turismo de base local, possibilitou a estruturação de destinos e roteiros turísticos sustentáveis em diversos lugares, integrando os segmentos rural, ecológico, cultural e social. No tocante às atividades desenvolvidas, salienta-se a conscientização destas comunidades sobre o meio ambiente como um sistema de recursos a ser preservado, incluindo o potencial produtivo inserido numa estratégia alternativa de desenvolvimento com base local.

Os resultados foram alcançados por meio de ações incentivadoras das atividades rurais, particularmente o setor artesanal agregado ao turismo, e ao fortalecimento da agricultura familiar. Desse modo, a atividade turística proposta contribuiu para a geração de ocupações produtivas por meio da pluriatividade e da construção de mecanismos que permitam a agregação de valor à produção local, estimulando o resgate da autoestima das comunidades envolvidas.

Após receber o título de Doutor em Geografia Física, pela Universidade de São Paulo – USP, em 1998, onde concluí a Tese “Ecos do Turismo: o turismo ecológico na Chapada Diamantina”, orientada pelo Professor Doutor Jurandyr Luciano Sanches Ross, houve ampliação e consolidação da profissão como professor e pesquisador. A Tese de Doutorado serviu para ampliar o relacionamento profissional, sobretudo através da participação em eventos acadêmicos e publicação de artigos e livros. Ainda durante o desenvolvimento da Tese publiquei o livro “Geografia: fundamentos e perspectivas” (SEABRA, 1997), e, nos dois anos após a conclusão do Doutorado, lancei os livros “Pesquisa Científica: o método em questão” (SEABRA, 2001a) e “Ecos do Turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas” (SEABRA, 2001b).

O livro “Geografia: fundamentos e perspectivas” é um relato histórico sobre a evolução da Geografia, permeado por definições e princípios da ciência geográfica, bem como os objetos de estudo e as metodologias aplicadas. Depois da 1ª edição seguiram-se outras três versões do livro, contendo atualizações e novas informações até a 4ª edição, lançada em 2007 (SEABRA, 2007c).

O livro “Pesquisa Científica: o método em questão” aborda o processo de aquisição do conhecimento, as questões relacionadas à investigação científica e, fundamentalmente, os procedimentos adotados para elaboração de projetos de pesquisa. A ideia do livro partiu dos debates nas aulas ministradas nos Cursos de Pós-Graduação da Universidade Federal da Paraíba, Fundação Apolônio Sales e a Fundação do Ensino Superior de Olinda.

O livro “Ecos do Turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas” contempla os primórdios do turismo e a sua expansão no Terceiro Mundo, nos aspectos positivos e negativos. A obra propõe uma discussão sobre o turismo ecológico e o desenvolvimento sustentável, no tocante ao discurso oficial e a realidade nacional, a legislação ambiental e, especialmente, o uso turístico das unidades de conservação e o planejamento do ecoturismo nas áreas protegidas, sobretudo nos parques nacionais.

Outras publicações se seguiram às citadas anteriormente havendo, aproximadamente, 80 artigos e 60 livros editados.

5 PÓS-DOCTORADO

Em 2004 concluí o primeiro Pós-Doutorado na área de Geologia Sedimentar e Ambiental, no Departamento de Geologia, do Centro de Tecnologia e Geociências – CTG, da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, com a execução do Projeto “Caminho das

Pedras: o turismo ecológico de base geológica no Agreste Pernambucano” (SEABRA, 2004). O projeto era supervisionado pelo Professor Doutor Gorki Mariano e o trabalho recebeu ampla divulgação nos jornais do Recife. A pesquisa enfocou os aspectos geológicos do Agreste Pernambucano, especialmente na porção situada no embasamento cristalino da Província Borborema, marginal ao Lineamento Pernambuco.

Como principal produto pós-doutoral do Projeto “Caminho das Pedras”, elaboramos roteiros turísticos interestaduais e transmunicipais, integrando o Agreste de Pernambuco ao Cariri Paraibano, e publicamos vários artigos e capítulos de livros. Os resultados da pesquisa e o levantamento de outras informações sobre os aspectos relacionados com o turismo no sertão nordestino possibilitaram o lançamento, em 2006, do livro “Turismo Sertanejo” (SEABRA, 2007a). Com as publicações, o Projeto Turismo Sertanejo ganhou reconhecimento nacional e internacional, havendo, desde então, apoio de instituições governamentais e não governamentais, no Brasil e no exterior.

Em 2006 executei mais um Projeto de Pesquisa, em nível Pós-Doutoral, aprovado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação – PPGE da Universidade Federal da Bahia - UFBA, com o objetivo principal de analisar os procedimentos de gestão ambiental executados no Parque Nacional da Chapada Diamantina, com ênfase nos sistemas ecológicos e sociais e na Educação Ambiental (Anexo 14). Para vivenciar o dia a dia das comunidades locais, interagindo com as famílias de garimpeiros, morei no povoado de Igatu durante seis meses, estando diretamente envolvido com a dinâmica social do lugar e estreitando os laços de amizade com os moradores. Os resultados alcançados estão publicados como artigos em revistas indexadas e capítulos de livros, estando prevista, ainda, a publicação do livro “Ecos do Turismo na Chapada Diamantina” neste ano de 2015.

Em 2015 concluí o terceiro Estágio Pós-Doutoral na Universidade Central do Chile, com o desenvolvimento e execução do Projeto “Análise Comparativa da Gestão Socioambiental em Unidades de Conservação do Chile e Brasil: diretrizes básicas para o desenvolvimento do Ecoturismo”. Além da Universidade Central / Instituto do Patrimônio Turístico – IPT, o Projeto Pós-Doutoral é apoiado por outras instituições daquele país, como o Ministério do Meio Ambiente - MMA e Secretaria de Turismo – SENARTUR.

O principal objetivo do Estágio Pós-Doutoral no Chile consistiu no intercâmbio e estreitamento das experiências profissionais entre colegas chilenos e brasileiros. Nesse aspecto, podemos assegurar que a meta foi atingida antecipadamente, em virtude dos intercâmbios acadêmicos firmados em projetos paralelos, envolvendo, capacitações, cursos, palestras, conferências e participações em eventos científicos, no Brasil, no Chile e em outros

países latinos, como a Costa Rica, a Nicarágua, Cuba e Argentina. Para a análise comparativa entre áreas protegidas, selecionamos 5 Parques Nacionais no Chile e 5 unidades de conservação equivalentes no Brasil, sendo realizados trabalhos de campo nos Parques Nacionais Pan de Azucar, Torres de Paine, Ilha de Páscoa, Conguillio e Villa Rica (Chile); e nos Parques Nacionais da Chapada Diamantina, Ubajara, Lençóis Maranhenses, Sete Cidades e Serra da Capivara (Brasil).

Como resultados, contribuímos com subsídios para o uso adequado do patrimônio natural, ecológico e social dos parques nacionais desses países, de modo a reduzir o estado de pobreza e a exclusão social das populações residentes e do entorno das unidades de conservação, proporcionando a sustentabilidade, econômica, social e ecológica, local e regional.

6 EXPERIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA AMAZÔNIA SETENTRIONAL

A carreira no magistério superior, envolvendo ensino, pesquisa e extensão parecia se findar com o advento da aposentadoria em março de 2018. Todavia, a aprovação no concurso para professor visitante no Programa de Pós-Graduação em Geografia – PPGGEO da Universidade Federal de Roraima serviu como grande incentivo à continuidade do trabalho como docente e pesquisador. A experiência amazônica incluiu aulas e trabalhos de campo nos cursos de pós-graduação e graduação em Geografia, colaboração em outros programas de pós-graduação, participação como membro pesquisador em projetos de pesquisa e extensão e organização de eventos acadêmicos, entre outras atividades. Convém citar, nesta oportunidade, a participação na qualidade de coordenador no Projeto de Pesquisa “Arranjos Produtivos do Turismo no Alto Rio Branco” e, por outro lado, como membro pesquisador, no Projeto de Pesquisa “Baixo Rio Branco: potencialidades e vivências”. Ambos em andamento, os projetos têm como objetivo analisar a dinâmica de produção e reprodução do espaço territorial das Comunidades Ribeirinhas nas regiões do Alto e Baixo Rio Branco, no estado de Roraima.

As Comunidades Tradicionais Ribeirinhas no contexto amazônico apresentam territórios diferenciados, e evidenciam espaços de (re) produção social, onde as vivências e os trabalhos se desenrolam em função da existência de um arcabouço de práticas sociais próprias da realidade local. As Comunidades são espaços representativos e territórios de múltiplas funcionalidades. Dessa maneira, as Comunidades Ribeirinhas do Baixo Rio Branco podem ser classificadas como uma estância de domínio político, social, econômico e simbólico, as quais

estão sob a jurisdição de prefeituras municipais, estados ou da União. Entre os objetivos dos projetos no Rio Branco, salientamos a qualidade de vida das populações ribeirinhas, envolvendo o abastecimento de água potável, o saneamento, a educação, a segurança e os postos de trabalho e serviços ocupados. Também vale salientar, entre os objetivos, a estruturação dos arranjos produtivos locais.

O vínculo profissional com a UFRR possibilitou, ainda, uma maior integração profissional com outras instituições de nível superior da Amazônia, nas quais participo como palestrante e conferencista em diferentes eventos acadêmicos.

7 ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS E OUTRAS PUBLICAÇÕES

Na carreira profissional considero relevante a participação e organização de eventos acadêmico-científicos, para aproximação e integração dos profissionais e intercâmbio de conhecimentos. Todavia, iniciei tardiamente a participação nos eventos acadêmicos, com trinta e dois anos, quando cursava o Mestrado em Geografia na UFPE. Já naquela época os trabalhos apresentados nos eventos acadêmicos possuíam viés multi e transdisciplinar, como a publicação do resumo “Importância da Cobertura Vegetal para a Conservação da Gruta do Poço Encantado” (SEABRA, 1989), na XIV Reunião Nordestina de Botânica. Timidamente, segui publicando outros trabalhos em eventos e periódicos, como o “Estudos Preliminares Sobre Fungos do Ar Atmosférico das Cavernas” (SEABRA, 1996).

Após as primeiras experiências como autor e coautor de artigos científicos, seguiram-se dezenas de artigos e livros, como autor único e em parceria com colegas que atuam em distintas áreas do conhecimento científico, evidenciando o caráter multi e transdisciplinar dos trabalhos de pesquisa, especialmente nas áreas de Geografia Física, Biogeografia, Metodologia, Turismo e Educação Ambiental. Nas referidas áreas, além de ministrar dezenas de palestras e conferências, publiquei vários livros como autor único, em co-autorias e organização de coletâneas. Nestas últimas destacam-se as séries “Turismo Sertanejo”, “Terra” e “Educação Ambiental”, nos formatos impresso, CD e E-Book.

Em 2001 assumi a coordenação do primeiro evento acadêmico – I Encontro Nordeste de Biogeografia e, desde então, até o presente momento, estive à frente da organização de mais de vinte eventos, regionais, nacionais e internacionais, na totalidade reunindo milhares participantes, com vários livros editados e centenas de artigos publicados. Os eventos são reconhecidos e apoiados pela CAPES, sendo eles o Simpósio de Turismo Sertanejo (8 edições); o Encontro Nordeste de Biogeografia (4 edições); o Congresso

Nacional de Turismo Comunitário (2 edições); o Congresso Nacional de Educação Ambiental (4 edições); o X Encontro Nacional de Turismo com Base Local e a Conferência da Terra - Fórum Internacional do Meio Ambiente (10 edições), incluindo os eventos sediados no Chile e na Costa Rica.

O Simpósio de Turismo Sertanejo (STS) e o Congresso Nacional de Turismo Comunitário (CNTC), ambos de âmbito nacional, têm o objetivo de incentivar e fortalecer o turismo social de base comunitária. É propósito do Simpósio de Turismo Sertanejo e Congresso Nacional de Turismo Comunitário propiciar amplos debates sobre o turismo no Brasil e, ao mesmo tempo, criar oportunidades para inclusão da população de baixa renda no sistema turístico nacional, apresentando alternativas sustentáveis com foco no turismo comunitário. A promoção do turismo comunitário abre espaço social e econômico para as comunidades, que são transformadas em núcleos receptores do turismo, cujas ferramentas para o desenvolvimento social integrado estão disponíveis no sistema turístico de base social. Além de resgatar a autoestima, a comunidade é beneficiada com o aumento da produção de produtos locais e a prestação de serviços ao turista.

As atividades desenvolvidas e os trabalhos apresentados e publicados no Simpósio de Turismo Sertanejo e no Congresso Nacional de Turismo Comunitário registram uma grande diversidade de roteiros e destinos turísticos comunitários do Brasil, disponíveis para os turistas brasileiros e estrangeiros. Os conferencistas e palestrantes das mesas redondas compõem o elenco dos grandes pesquisadores nacionais e da Região Nordeste e novos talentos no campo científico, acadêmico e profissional, cujas experiências servem para nortear o desenvolvimento do turismo comunitário em nível nacional, regional e local. Os temas em debate incluem as potencialidades turísticas regionais e locais, destinos e roteiros turísticos comunitários, as políticas públicas para o turismo sustentável, o turismo social, o ecoturismo, o geoturismo, o turismo rural, as estratégias de ação e o papel da mídia na promoção do turismo de base local, enfocando as paisagens naturais e as manifestações da cultura popular. O Simpósio de Turismo Sertanejo foi realizado em cidades da Paraíba, Pernambuco, Bahia e Minas Gerais, sempre mantendo o vínculo e o caráter acadêmicos.

A Conferência da Terra – Fórum Internacional do Meio Ambiente, evento bianual por nós organizado, tem como objetivo primordial sensibilizar e mobilizar a sociedade civil para assegurar uma agenda ambiental comprometida com a conservação da biodiversidade e o desenvolvimento ecologicamente e socialmente equilibrado.

Nas edições realizadas bianualmente, a Conferência da Terra – Fórum Internacional do Meio Ambiente esteve sediada nas cidades de João Pessoa (Paraíba) e Recife

(Pernambuco), migrando para outras regiões e países nos anos seguintes. Além das publicações de centenas de artigos científicos em livros impressos, CDs e E-Books, a Conferência da Terra homenageia as cidades sedes com publicações e implantação de projetos úteis à sociedade.

Na Conferência da Terra 2008, a cidade de João Pessoa a Comissão Organizadora da Conferência da Terra retribuiu a hospitalidade dos paraibanos, com a realização do Diagnóstico Ambiental para Implantação da Pista de Orientação Vidal de Negreiros, na Área de Preservação Permanente - APP Mata do Buraquinho. A Mata do Buraquinho é uma Área de Preservação Permanente da Mata Atlântica, com 471 hectares, localizada no perímetro urbano de João Pessoa. Em 1996 a área correspondente a 343,79 hectares foi transformada em Jardim Botânico, através do Decreto N ° 21.264, com os objetivos de preservação, pesquisa científica, educação ambiental e lazer contemplativo. Na execução do Projeto houve a participação de docentes e discentes da UFPB, e apoio do 15º Batalhão de Infantaria Motorizado – BIMtz, com o envolvimento direto de oficiais e soldados. Até a conclusão e inauguração da Pista de Orientação foram cumpridas as seguintes etapas de trabalho:

- Mapeamento de trilhas educativas;
- Diagnóstico Rápido Participativo – DRP;
- Identificação e sinalização de espécies arbóreas representativas da Mata Atlântica ao longo da trilha principal;
- Elaboração do Mapa de Orientação na escala 1:10.000;
- Identificação dos pontos de controle;
- Limpeza das trilhas principais;
- Instalação dos pontos de controle, com uso de mourões de madeira, com 1,5 metro de comprimento, doados pelo Ibama;
- Elaboração e confecção do material de divulgação;
- Inauguração da Pista de Orientação.

Após três meses de trabalho compartilhado entre a UFPB, o Ibama, a Sudema, o 15º BIMtz, e outros parceiros do setor privado, a Pista de Orientação Vidal de Negreiros foi inaugurada, com uma competição de atletas, e entregue à população paraibana, mediante ampla divulgação na mídia impressa e televisiva. Atualmente, a Mata do Buraquinho recebe visitas regularmente, com acompanhamento de monitores e guardas florestais, para fins de

lazer, recreação, contemplação da Mata Atlântica, pesquisa científica, educação ambiental e prática de desportos.

Com sede na cidade de João Pessoa, em 2009 realizamos o I Congresso Nacional de Educação Ambiental, um encontro acadêmico bianual, com projeção em todo o país. Desde então foram realizadas mais duas edições do evento, juntamente com o Encontro Nordestino de Biogeografia, reunindo até 1500 participantes em cada edição.

Os eventos são uma realização da Universidade Federal da Paraíba, envolvendo vários centros e departamentos, e parceiros dos setores governamentais, não governamentais e privados, com o objetivo maior de apontar os caminhos para a conservação da sociobiodiversidade, através da mobilização social e prática da educação ambiental na família e em todos os níveis de ensino. Entre seus objetivos destacam-se a conservação dos biomas terrestres e aquáticos, os quais, frutos do evolucionismo biológico, quando mantidos em equilíbrio ecodinâmico com o ambiente circundante, são determinantes para a perpetuação da biodiversidade do Planeta, e das sociedades humanas.

A Educação Ambiental, por outro lado, é um processo que engloba um esforço planejado, envolvendo os diversos setores da sociedade, em todos os níveis de ensino, podendo ser utilizada como instrumento socioambiental eficaz das políticas públicas. A EA cumpre, portanto, um papel fundamental na conscientização da sociedade para preservação dos bens naturais e do ambiente no qual vivemos. Daí a importância do intercâmbio de experiências entre professores, estudantes e diferentes setores da sociedade civil num amplo congresso para debates sobre as implicações das relações sociedade x natureza.

Os eventos propiciam também encontros com os autores e lançamentos de livros impressos, em CDs e E-Books, abordando os temas debatidos entre congressistas, palestrantes e conferencistas presentes nos encontros.

Em 2015 realizamos o IX Simpósio de Turismo Sertanejo (São Luiz, Maranhão); o IV Congresso Nacional de Educação Ambiental & VI Encontro Nordestino de Biogeografia (João Pessoa, Paraíba) e a Conferência da Terra - Fórum Internacional do Meio Ambiente (Santiago, Chile). Devo salientar que todos os eventos elencados têm nossa participação na coordenação e organização, envolvendo, diretamente, docentes e discentes de distintos centros e departamentos das instituições de ensino superior nacionais e internacionais.

Nos anos seguintes realizamos A Conferência da Terra na Costa Rica (2017), no Brasil (João Pessoa, Paraíba, 2018), e a 8ª edição da Conferência da Terra, celebrada em setembro do corrente ano, na Universidade Federal de Roraima, em Boa Vista. Também sob nossa coordenação, convém registrar a organização do V Congresso Nacional de Educação

Ambiental & VII Encontro Nordestino de Biogeografia (2017), no campus I da Universidade Federal da Paraíba, em João Pessoa.

Após 23 anos trabalhando na Paraíba, procurando conhecer a essência do estado, retribuí a acolhida do povo paraibano com a publicação do livro Paraíba (SEABRA, 2014b). A obra contém 352 páginas ilustradas com dezenas de mapas, tabelas e imagens acompanhadas de textos explicativos, que apresentam os resultados de 15 anos de pesquisa e outros três para elaboração do texto final. Os temas são variados, versando sobre a história e formação do estado paraibano no contexto geográfico, os jogos do poder, geoecologia da paisagem, cenários econômicos, meio ambiente, desenvolvimento, cultura e turismo. Vale salientar que participaram na elaboração do livro Paraíba 48 colaboradores diretos, oriundos das mais distintas áreas do conhecimento científico, cujos olhares e percepções estão sintetizados na Visão do Todo, segundo o prefácio redigido desenvolvido pelo escritor Pedro Nunes Filho.

8 O PORVIR

Ao longo de 33 anos tenho exercido a docência, a pesquisa e a extensão, em níveis de ensino fundamental, médio e superior, e em cursos de pós-graduação. Licenciado em Geografia pela Universidade de Brasília – UnB; Mestre em Geografia Física na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE e Doutor em Geografia Física, pela Universidade de São Paulo – USP, busquei o aprimoramento profissional em toda a vida acadêmica. Concluí o Pós-Doutorado em Geologia Sedimentar e Ambiental, na Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, o Pós-Doutorado em Análise Geoecológica da Paisagem, na Universidade Federal da Bahia – UFBA, e o Pós-Doutorado, com o tema “Análise Comparativa em Unidades de Conservação”, na Universidade Central do Chile. A produção acadêmica registra dezenas de artigos científicos e livros publicados em diferentes áreas do conhecimento científico.

No presente, exercendo a função de Professor Visitante no Curso de Relações Internacionais da Universidade Estadual da Paraíba, sigo na carreira do magistério superior como Professor Titular do Departamento de Geociências/Centro de Ciências Exatas e da Natureza, da Universidade Federal da Paraíba.

No exercício da docência, em cursos de graduação e pós-graduação, leciono as disciplinas Governança Ambiental Global e Tópicos Especiais em Regionalização. Entre as atividades acadêmicas de extensão, trabalho em projetos de pesquisa, organização de eventos

e publicação de livros e artigos, além de ministrar palestras e conferências em diversas instituições. Entretanto, o espaço exíguo deste Memorial permitiu apenas a exposição e comprovação dos aspectos que considero mais relevantes da experiência e produção profissional. Contudo, um maior detalhamento das informações está disponível no *Curriculum Lattes*: <http://lattes.cnpq.br/4584055935338655>.

REFERÊNCIAS

- ALIGHIERI, Dante. *A Divina Comédia*. Campinas: Editora Unicamp, 2012, 560p.
- BERTRAND, George. *Paisagem e Geografia Física Global: esboço metodológico*. In *Caderno de Ciências da Terra*, 13. São Paulo: USP, 1972.
- BINGHAM, Hiram. *La Ciudad Perdida de los Inkas*. Buenos Aires: Quipu Editores, 2011, 283p.
- CERVANTES SAAVEDRA, Miguel de. *Dom Quixote*. São Paulo: Nova Cultural, 2002, 686p.
- CUNHA, Euclides. *Os Sertões*. 2006, 270p.
- DUMAS (Pai), Alexandre. *Os Três Mosqueteiros*. São Paulo: Nova Cultural, 2003, 510p.
- LLOSA, Mario Vargas. *A Guerra do Fim do Mundo*. São Paulo: Alfaguara, 2008, 608p.
- MARQUES, Gabriel Garcia. *Cem Anos de Solidão*. Rio de Janeiro: Record, 2010, 394p.
- MERVILLE, Herman. *Moby Dick*. São Paulo: Nova Cultural, 2003, 542p.
- MORAES, Irany Novah. *Memorial: síntese*. (Apresentado à Faculdade de Medicina para o Concurso de Professor Titular do Departamento de Cirurgia - Disciplina de Cirurgia Vascular Periférica). São Paulo: Universidade de São Paulo, 1991.
- NEU, Claudia. *O Garimpo Manual de Igatu: o barranco do Gererê e os efeitos no meio ambiente*. Monografia de Graduação. DGEO / CFCH / UFPE: Recife, 1990.
- PASSOS, Luciana A. *Paisagem Natural, Patrimônio Cultural e Turismo nos Cariris Paraibanos*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2002.
- SANTOS, Ígia. M.. *Canal da Malária: degradação ambiental x qualidade de vida (Um diagnóstico sobre as fontes e agentes poluidores, com implicações socioambientais)*. Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente – Prodema. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2002.
- SEABRA, Giovanni F.. *Análise Comparativa da Gestão Socioambiental em Unidades de Conservação do Chile e Brasil: diretrizes básicas para o desenvolvimento do Ecoturismo*.

Projeto de Pós-Doutorado. Universidade Central do Chile / Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2014a.

SEABRA, Giovanni F.. Turismo Comunitário no Deserto de Atacama. In: SEABRA, Giovanni F. e PORTUGUEZ, Anderson P. (Orgs). *Turismo Sertanejo: patrimônio cultural e realidade social em comunidades*. (7:24). Ituiutaba: Barlavento, 2014b. 236p.

SEABRA, Giovanni. *Paraíba*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2014c, 352p.

_____. Vulnerabilidades Ambientais e Preservação Patrimonial na Ilha da Páscoa. In: SEABRA, Giovanni (Org.). *A Conferência da Terra: agricultura familiar, natureza e segurança alimentar*. (17:32). Ituiutaba: Barlavento, 2014d, 308p.

_____. (Org.). *Educação Ambiental: conceitos e aplicações* João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2013.

SEABRA, Giovanni F. e NEU, Claudia. Parque Nacional da Chapada Diamantina, Estado da Bahia, Brasil: patrimônio e turismo. In: CASALS, Maria Carolina (Org.). *Patrimônio Turístico em Iberoamérica: experiencias de investigación, desarrollo y innovación*. Santiago: IPT/UNICENTRAL, 2011.

SEABRA, Giovanni F. *Turismo Sertanejo*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007a, 174p.

_____. (Org.). *Turismo de Base Local*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007b, 356p.

_____. *Geografia: fundamentos e perspectivas*. 4ª ed. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2007c, 155p.

SEABRA, Giovanni F. Et All. (Orgs.) *Anais do X Encontro de Turismo com Base Local*. João Pessoa, 5 a 7 de junho de 2007.

SEABRA, Giovanni F. e NEU, Claudia. A Face Social do Ecoturismo no Parque Nacional da Chapada Diamantina. In: CORIOLANO, Luzia N. e LIMA, Luiz Cruz. (Orgs.). *Turismo Comunitário e Responsabilidade Socioambiental*. (132-142). Fortaleza: Editora Eduece, 2003.

SEABRA, Giovanni. *Pesquisa Científica: o método em questão*. Brasília: Editora UnB, 2001a, 124p.

_____. *Ecos do Turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas*. Campinas: Editora Papirus, 2001b, 95p.

_____. *Plano de Negócios CAATINGA*. Sistema 1 – Turismo Social. Ouricuri, 2001c.

_____. *Geografia: fundamentos e perspectivas*. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 1997.

_____. Gestão Ambiental Integrada da Região Estuarina do Rio Paraíba (Diagnóstico Socioeconômico). In: *VIII Encontro de Iniciação Científica da UFPB*, João Pessoa, 2000.

WALLACE, Scott. *Além da Conquista*: Sydney Possuelo e a luta para salvar os últimos povos isolados da Amazônia. Rio de Janeiro: objetiva, 2013, 511p.